



**O JORNAL *A TARDE* E A *ASSOCIATED PRESS* NO COMBATE AO COMUNISMO NA  
BAHIA (1945-1947)<sup>1</sup>**

Roberta Lisana Rocha Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

O presente texto tem o objetivo de discorrer sobre as perseguições contra os comunistas, durante o período de legalidade do Partido Comunista do Brasil (PCB) ocorrido, entre os anos de 1945 e 1947. O intuito é demonstrar os principais debates travados no vespertino baiano *A Tarde* e a influência das agências internacionais de notícias na disseminação do discurso anticomunista, na Bahia.

Nesta conjuntura, o *A Tarde* foi alimentado por notícias enviadas pela agência norte-americana, *Associated Press* (AP). Composta por um grupo de seis jornais nova-iorquinos a AP foi fundada, em 1848. A partir de janeiro de 1870, foi assinado entre a AP, a inglesa *Reuters*, a alemã *Wolff* e a francesa *Havas* primeiro de uma série de acordos, cujo objetivo era o estabelecimento de um sistema cooperativo envolvendo conjuntamente as quatro agências, com a finalidade de dividir os locais de atuação comercial no mundo. Em 1927 foi assinado um novo acordo que definiu o direito da AP de estender seus serviços a América do Sul.<sup>3</sup>

Ao longo de anos a AP atuou como agência telegráfica por excelência do *A Tarde*. A escolha da (AP) pelo vespertino baiano, condizia com os traços liberais e o caráter marcadamente anticomunista do jornal que vinculado ao projeto estadunidense de bloqueio a inserção comunista na América reproduziu o discurso anticomunista daquele país internamente.<sup>4</sup>

O estreitamento das relações entre o *A Tarde* e a AP, se intensificaram ainda no

1 Este trabalho constitui parte dos resultados da pesquisa de mestrado cujo objeto é o anticomunismo na imprensa baiana entre os anos de 1945 e 1947.

2 Mestranda em história pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e pesquisadora do Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais (LABELU). Endereço eletrônico: roberta.lisana@hotmail.com.

3 MOREIRA, Bruno de Oliveira. **De Heróis a tiranos: jornal *A Tarde*, agências internacionais de notícias e a revolução cubana como representação jornalística (1959-1964)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2010, p.28.

4 Ibid. p. 29.



decorrer da Segunda Guerra Mundial, isso porque a maioria dos jornais não dispunham de correspondentes internacionais e, portanto, as notícias enviadas do exterior chegavam ao país via serviços telegráficos prestados por agências de notícias. Através da AP o *A Tarde* cobriu os desfechos da guerra, bem como esteve a par dos desdobramentos políticos e econômicos que se processavam em escala internacional e o desenrolar da Guerra Fria.

Para viabilizar a propagação dos valores ideológicos norte-americanos, no contexto da Guerra-Fria, foi necessário a articulação de uma rede ampliada de exportação de notícias e das visões de mundo nelas contidas. O processo de formação de consenso era assim possibilitado pela ação conjunta de gabinetes oficiais norte-americanos, agências internacionais de notícias e de publicidade que tinha interesse nos benefícios advindos desta articulação com jornais conveniados e espalhados pelo mundo (MOREIRA, 2010, p.28).

É preciso salientar que, mesmo considerando o anticomunismo um fenômeno internacional e identificando a importância das agências norte-americanas na difusão do anticomunismo pelo mundo, o anticomunismo se desenvolveu no Brasil de modo particular, numa permanente dialética entre aquilo que se processava em escala internacional e as apropriações específicas da sociedade brasileira.<sup>5</sup>

## METODOLOGIA

Para a consecução deste trabalho foram analisados os discursos anticomunistas presentes nas publicações do jornal *A Tarde*. Para isso foram lidas notícias relacionadas aos comunistas, bem como artigos, editoriais e colunas que trouxeram como centro do debate a temática do comunismo. O intuito é identificar quais os principais argumentos utilizados pelos jornais para justificar a necessidade de cassação do Partido Comunista. Ao mesmo tempo em que procuramos perceber através das notícias quais as principais campanhas empreendidas pelos anticomunistas no período em estudo, cabe salientar ainda, que o jornal é visto aqui, não apenas como um veículo de informação, mas, também como uma empresa intimamente vinculada ao desenvolvimento do capital.

O jornal para além de uma empresa é também um espaço político, um lugar onde se pode formar e divulgar ideias que transformam o imaginário social, este por sua vez é

5 LIMA, Aruã Silva de. **Uma democracia contra o povo**: Juracy Magalhães, Otávio Mangabeira e a UDN na Bahia. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História, Feira de Santana, 2009, p.91.



ideológico não pode ser desvinculado do processo histórico, que está relacionado e ao desenvolvimento das forças produtivas. Ele está vinculado com a forma com que as classes dominantes se conservam no poder político, econômico e social. No Brasil, “podemos falar na existência de uma ideologia burguesa hegemônica, que necessita de uma mentalidade conservadora, e de imaginários legitimadores, que são também a possibilidade de maleabilidade dos conflitos sociais”.<sup>6</sup>

A atuação dos jornais, portanto, foi essencial na reelaboração de um imaginário social anticomunista, bem como na defesa de um determinado projeto ideológico. Os valores conservadores presentes na sociedade daquele período é um dado fundamental para compreendermos como se processava a aceitação e a percepção que o comunismo era algo extremamente nocivo. Portanto, qualquer manifestação contra o governo que não estivesse circunscrita aos partidos conservadores do período era vista como subversiva.<sup>7</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cassação do PCB nas páginas do vespertino baiano esteve na ordem do dia, desde o momento em que a legenda comunista conquistou seu registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dalí por diante, os debates no jornal se encaminhariam em duas direções distintas, mas, cujo objetivo final era o mesmo, conter o avanço da “infecção totalitária vermelha” no país.

O *A Tarde* abriu espaço para debates cuja centralidade era a defesa da imediata cassação dos direitos políticos recém conquistados pelos comunistas. Sob a égide da Presidência da República examinaram a possibilidade de baixar um decreto colocando a legenda comunista fora da lei.<sup>8</sup> Se por um lado, havia uma defesa pela imediata cassação do PCB, de outro, estavam os críticos dessa medida, afirmado que a democracia no país se tratava de um fenômeno recente, portanto, não coadunava com atitudes coercitivas contra os comunistas. Um dos principais expoentes dessa posição na Bahia foi o governador do Estado Otávio Mangabeira.

O estadista baiano havia contado com a colaboração dos comunistas para sua

6 SILVA, Carla Luciana. **A onda vermelha**: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p.18.

7 Ibid. p.35.

8 EXAMINA A POSSIBILIDADE DE UM DECRETO EXTINGUINDO O PC. *A Tarde*. Salvador, 03 de Maio, 1946.



eleição ao governo do Estado e, portanto, foi um dos defensores da manutenção do PCB na legalidade. Todavia, é preciso ressaltar que se por um lado Mangabeira defendia retoricamente a manutenção do registro legenda comunista, de outro, dava ao governo as armas com que combater o comunismo, para o governador o mecanismo mais eficaz contra os comunistas seria exatamente a retirada dos pretextos que servem as “perturbações sociais”, o que só poderia ser realizado por meio da resolução da crise econômica que assolava o país.<sup>9</sup>

Conforme aponta Antonio Luigi Negro, a proposta de Mangabeira seria manter o registro do PCB, mas acovardar a atuação da legenda em um quadro de políticas cada vez mais restritivas frente a organização da classe operária.<sup>10</sup> Para ele, excluir a legenda do jogo político constituía um atentado a própria democracia, cabe ressaltar que se trata de democracia ocidental e nunca soviética. Observemos portanto, que o cerne da questão não estava propriamente no apoio ou não aos comunistas, é fato que o jornal aqui em estudo se colocava numa clara posição anticomunista, a questão que se coloca é como o vespertino acolhe as diferentes perspectivas acerca do combate aos comunistas.

O comunismo é uma das ameaças mais antigas e que mais assusta a sociedade, tendo em vista a reviravolta social que acarreta. No Brasil, ainda no século XIX, a palavra comunismo já se vulgarizava na imprensa e no parlamento. Um dos aspectos que mostra a relevância do comunismo como um inimigo está nas diferentes utilizações do termo, levando a prática de se considerar qualquer oposição ao sistema vigente como comunista.<sup>11</sup>

Logo, compreendemos que não é possível circunscrever o anticomunismo apenas ao PCB ou organizações de esquerda que se formaram no Brasil ao longo do século XX. Todavia, há que se considerar que existiram momentos da história política brasileira em que o fenômeno do anticomunismo esteve mais acentuado, como por exemplo, após o Levante de 1935 que culminou com o Golpe do Estado Novo, ou ainda, em meados da década de 1940 quando o PCB esteve na legalidade. A esse respeito é preciso salientar que, embora o anticomunismo daquele período não estivesse circunscrito único e exclusivamente a legenda comunista, os anticomunistas lutavam contra um inimigo que pela primeira vez na história do país, poderia ser palpável, o Partido Comunista na legalidade.

A preocupação dos anticomunistas é que com a legalização do PCB os comunistas atuavam em plena luz do dia e sobre proteção legal. Além disso, diferente das grandes

9 DA O LÍDER UDENISTA DO GOVERNO ARMAS COM QUE COMBATER O COMUNISMO. *A Tarde*. Salvador, 3 de Maio, 1946.

10 NEGRO, Antonio Luigi. No caminho da areia. Política, coexistência e conflito em Salvador (1945-1949). *Revista Tempo*. Nº33, p.141-164.

11 SILVA, 2001.



legendas daquele período como o Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN), ou ainda o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a inserção do PCB entre as massas vinha crescendo progressivamente, isso em grande medida devido à política desenvolvida pelo partido.

## CONCLUSÃO

Pelo exposto podemos concluir que o vespertino baiano abriu espaço para distintos debates acerca dos rumos a se tomar frente a “ameaça vermelha”, mas, embora houvesse debates pró e contra a legalidade do PCB é fato que na luta política o que se encaminhou foi pela cassação do partido em maio de 1947 e a posterior cassação dos mandatos de parlamentares comunistas, em 1948.

Isso significa que, embora sustentado uma suposta neutralidade ao abrir suas páginas para posicionamentos distintos, este veículo de notícia da Bahia conseguiu alcançar o objetivo de convencer ao menos uma parcela da sociedade de que a cassação do PCB tratava-se de uma medida legítima e necessária, pois, para o vespertino, este partido, “defensor de teorias exóticas” e “representante direto dos interesses da Rússia Soviética” estava colocando em perigo a “ordem” constituída e a democracia que estava por se consolidar no país.

**Palavras-chave:** Anticomunismo. Imprensa. Partido Comunista.

## REFERÊNCIAS

LIMA, Aruã Silva de. **Uma democracia contra o povo:** Juracy Magalhães, Otávio Mangabeira e a UDN na Bahia. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História, Feira de Santana, 2009.

MOREIRA, Bruno de Oliveira. **De Heróis a tiranos:** jornal *A Tarde*, agências



internacionais de notícias e a revolução cubana como representação jornalística (1959-1964). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2010.

NEGRO, Antonio Luigi. No caminho da areia. Política, coexistência e conflito em Salvador (1945-1949). **Revista Tempo**. N°33, p.141-164.

SILVA, Carla Luciana. **A onda Vermelha**: imaginários anticomunistas brasileiros. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.